

QUADRINHOS NA SALA DE AULA: OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO USO DA HQ SUPERMAN ENTRE A FOICE E O MARTELO COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA GUERRA FRIA¹

Comics in the classroom: The limits and possibilities of using the graphic novel Superman: Red Son as an alternative for teaching Cold War history

Nickollas Juan Monteiro da Silva²

Orientação: Prof. Dr. Dirceu Salviano Marques Marroquim³

RESUMO

Este artigo explora as potencialidades pedagógicas do uso da graphic novel *Superman entre a Foice e o Martelo* como uma ferramenta para o ensino da Guerra Fria no nono ano do Ensino Fundamental. A pesquisa é fundamentada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na análise dos livros didáticos *Viver História e História, Sociedade & Cidadania*. A obra escolhida permite uma releitura dos eventos históricos e propõe um ensino de História mais dinâmico e reflexivo, incentivando a análise crítica dos estudantes. A utilização dos quadrinhos, alinhada ao conceito de aula-oficina, facilita a compreensão de temas complexos como o desenvolvimento bélico e tecnológico, a figura de Stalin, anacronismos e a doutrina marxista, proporcionando uma abordagem interdisciplinar e engajadora. O estudo conclui que a integração da HQ ao currículo escolar contribui significativamente para o enriquecimento do repertório pedagógico, tornando o ensino de História mais atrativo e relevante.

Palavras-chave: Guerra Fria; Superman; BNCC; História.

ABSTRACT

This article explores the pedagogical potential of using the graphic novel *Superman: Red Son* as a tool for teaching the Cold War in the ninth grade of Elementary School. The research is grounded in the guidelines of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the analysis of the textbooks *Viver História* and *História, Sociedade & Cidadania*. The chosen work allows

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Roberta Duarte; Prof. Dr. Fábio Paiva; Prof. Dr. Dirceu Salviano Marques Marroquim. Fulano de Oliveira, na seguinte data: 17 de outubro de 2023.

² Graduando do Curso Licenciatura em História na Universidade Federal de Pernambuco.

³ Professor do Curso Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco.

a reinterpretation of historical events and proposes a more dynamic and reflective approach to teaching History, encouraging students' critical analysis. The use of comic books, aligned with the concept of workshop-style classes, facilitates the understanding of complex themes such as military and technological development, the figure of Stalin, anachronisms, and Marxist doctrine, offering an interdisciplinary and engaging approach. The study concludes that integrating graphic novels into the school curriculum significantly enriches pedagogical resources, making History teaching more appealing and relevant.

Keywords: Cold War; Superman; BNCC; History.

1. Introdução

No contexto educacional contemporâneo, a busca por metodologias inovadoras que estimulem o interesse e a compreensão dos estudantes tornou-se uma prioridade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como o documento de referência nesse processo, delineando competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento pleno dos alunos ao longo de sua trajetória escolar. No âmbito específico da disciplina de História, o nono ano do Ensino Fundamental representa um momento crucial, centrado na compreensão de eventos que moldaram o mundo contemporâneo, sendo a Guerra Fria um tema emblemático dessa fase.

Em contrapartida, o uso de histórias em quadrinhos (HQs) na educação tem sido amplamente discutido por sua capacidade de transcender os limites do ensino formal, contribuindo de maneira significativa para a formação educacional, social e moral dos indivíduos. Conforme destaca Paiva (2016, p. 49), a educação não se restringe ao ambiente escolar; ela ocorre também no dia a dia, nas interações familiares, nas organizações sociais, e, de maneira importante, nas leituras que não são tradicionalmente classificadas como “didáticas”, como é o caso das HQs. Esse tipo de leitura participa do processo educacional ao integrar-se na formação cultural de forma ampla, afinal:

Os exemplos dados pelos super-heróis servirão de apoio formador para os leitores que terão nesses personagens símbolos da prática do "bem" e do "correto". Além disso, da mesma maneira que as demais HQs, as de super-heróis são vantajosas no estímulo à leitura, na ampliação de vocabulário e contam com a vantagem do "prazer em ler" (Paiva, 2009, p.6).

Dessa maneira, a presente pesquisa propõe uma possibilidade pedagógica para o ensino da Guerra Fria, utilizando a linguagem dos quadrinhos como ferramenta de ensino-aprendizagem. A obra escolhida para essa análise é *Superman entre a Foice e o Martelo*, de autoria de Mark Millar e publicada originalmente em 2003, que explora o universo do Homem de Aço em um contexto histórico permeado pela bipolaridade ideológica da Guerra Fria. Analisar-se-ão, portanto, os dois primeiros atos desta narrativa, intitulados, respectivamente, “Amanhecer” e “Zênite” que, por sua vez, fazem uma releitura de importantes acontecimentos das décadas de 50 e 70. Este trabalho busca, portanto, compreender como a utilização desse recurso pode potencializar a aprendizagem dos alunos, alinhando-se às diretrizes propostas pela BNCC⁴.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de proporcionar uma aprendizagem lúdica e atrativa para o ensino de História, especialmente em relação a temas complexos como a Guerra Fria. A utilização de quadrinhos oferece uma abordagem visual e narrativa que pode facilitar a compreensão de conceitos históricos por meio de uma linguagem mais envolvente, promovendo o engajamento dos estudantes. Espera-se que o uso desse recurso possa despertar o interesse pela disciplina, ao mesmo tempo em que estimula o pensamento crítico e a contextualização dos eventos históricos de forma significativa e prazerosa.

Nesses termos, fizemos uma análise dos livros: *Viver História*, de Leandro Karnal (Editora Moderna) e *História, Sociedade & Cidadania* (FTD). No que se refere ao ensino da Guerra Fria, abordagem aqui sugerida pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem nesses conteúdos. Essas coleções são relevantes, uma vez que foram aprovadas no Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD)⁵ e amplamente utilizadas em diversas redes públicas e privadas de ensino em todo o território nacional. Ao longo do desenvolvimento, serão exploradas as competências e habilidades específicas da BNCC relacionadas ao nono ano do Ensino Fundamental, destacando-se a importância de estimular a análise crítica, a contextualização histórica e a compreensão de múltiplas perspectivas, elementos cruciais para uma formação cidadã consciente e informada. Em última instância, esta pesquisa visa contribuir para o enriquecimento do repertório pedagógico, propondo maneiras inovadoras de abordar um tema tão relevante quanto desafiador.

⁴ A Base Nacional Comum Curricular é um documento oficial que determina as aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem adquirir nas diversas fases da Educação Básica. Seu propósito central é garantir a qualidade da educação no Brasil, ao estabelecer um padrão de ensino e desenvolvimento acessível a todos os alunos.

⁵ O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) está voltado à distribuição gratuita de materiais didáticos nas redes públicas de ensino, beneficiando alunos e professores da Educação Básica. Também atende instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos conveniadas com o governo.

2. O Ensino de História na BNCC

Após o período pandêmico, ensinar tornou-se um desafio ainda maior, tendo em vista a crescente dependência tecnológica adquirida durante este ciclo principalmente por parte dos indivíduos em idade escolar. O Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2023⁶ alerta que o uso inadequado ou excessivo de tecnologia pode prejudicar a aprendizagem, destacando que o tempo de tela das crianças aumentou e que a atenção à tecnologia muitas vezes traz custos elevados e conteúdos não regulamentados. Além disso, as mudanças curriculares, como o “novo ensino médio”, têm marginalizado as ciências humanas, tornando ainda mais difícil o engajamento dos estudantes em disciplinas fundamentais para o desenvolvimento crítico e cidadão. De acordo com Oliveira:

Na nova lei, não há qualquer menção de quantidade de horas-aulas para cada componente curricular em cada uma das três séries do Ensino Médio e, muito menos, garantia de qualquer um dos cinco componentes da área de Ciências Humanas em todas elas. Contudo, a redução é certa, e por isso, os professores de História do Ensino Médio precisarão completar sua carga horária ministrando itinerários formativos afins ou terão que se desdobrar em diversas escolas diferentes como já fazem os colegas de Filosofia e Sociologia. [...] É muito importante ressaltar que nenhuma outra disciplina desperta tanta vigilância e intervenção quanto a História. Isso demonstra sua importância para o poder. Ela é apontada como a disciplina responsável pela formação política dos estudantes além de contribuir para a formação da identidade nacional (Oliveira, 2021, p 36-39).

Voltando os olhares para o ensino fundamental, ainda que sejam disciplinas obrigatórias, as ciências humanas também ocupam uma posição “inferior” tendo em vista que a quantidade de horas estipuladas para o exercício das mesmas é menor que a das demais. Utilizando como o exemplo os dados referentes ao ano 2024 e expostos no Guia de Matrizes Curriculares da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul, observamos que para os anos iniciais do ensino fundamental a média de horas semanais de ensino de história é de 2 horas por semana.⁷ O mesmo número se mantém para os anos finais. Em contrapartida, a quantidade média de horas semanais voltadas às aulas de matemática chega a 6 horas no EFAI e 5 horas para o EFAF.

⁶ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Relatório de Monitoramento Global da Educação Representação da UNESCO no Brasil. Brasília: UNESCO, 2023.

⁷ GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. GUIA DE MATRIZES CURRICULARES 2024. Anexo do Ofício GAB/SubEdu/SEDUC nº 37/2024. Rio Grande do Sul, 2024.

Essa disparidade no tempo dedicado às ciências humanas em comparação com outras disciplinas, como a matemática, é preocupante, especialmente quando consideramos o papel fundamental que essas áreas desempenham no desenvolvimento do senso crítico e na formação cidadã dos estudantes. O contato prolongado e aprofundado com disciplinas como a história é essencial não apenas para despertar o interesse dos alunos, mas também para que possam compreender melhor o mundo ao seu redor, questionar realidades e participar de maneira mais ativa e consciente na sociedade.

Para tornar o ensino de História mais atraente e respeitar o ritmo de aprendizagem dos estudantes, é fundamental explorar alternativas que superem as barreiras tradicionais. Uma dessas alternativas é o uso de histórias em quadrinhos, como *Superman Entre a Foice e o Martelo*, no ensino da Guerra Fria para os anos finais do ensino fundamental. Essa narrativa reimagina o período da Guerra Fria através de um Superman soviético, oferecendo uma perspectiva única que pode engajar os alunos e estimular um estudo mais profundo sobre o tema. No entanto, é crucial que tais abordagens considerem as normas e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entendendo-as como base para dinamizar o ensino de História de maneira eficaz.

A BNCC destaca a importância de uma abordagem integradora e reflexiva no ensino de História, propondo que os alunos explorem como diferentes grupos sociais, através de diversas linguagens, narraram e reinterpretaram suas experiências e instituições ao longo do tempo. A disciplina não se limita a transmitir fatos históricos, mas envolve uma constante construção de sentidos e significados, estimulando novas questões e discussões. Assim, ao valorizar as “interpretações” das fontes como uma ferramenta central para a formação de cidadãos críticos, o ensino de História promove o diálogo e a comunicação como pilares para o desenvolvimento do conhecimento histórico. Segundo Ralejo, Mello e Amorim (2021):

Em relação à proposta específica para o componente de História, o documento explora o conceito de “atitude historiadora”, definindo como um papel de ação que docentes e discentes podem desempenhar no processo de ensino e aprendizagem por meio da utilização de diferentes fontes. [...] Consideramos que a atitude historiadora é um importante conceito no qual a BNCC se ampara, proporcionando muitas oportunidades para o desenvolvimento do conhecimento histórico escolar. A atitude historiadora traz à tona a importância do olhar sobre as diferentes fontes e os documentos. É a partir das fontes que se faz História e assim podemos visualizar possibilidades de combater o negacionismo histórico, tema que tem emergido com força mediante discursos de ordem autoritária e conservadora (Ralejo; Mello; Amorim, 2021, p.13-16).

Nesses termos, a BNCC propõe ainda a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos no ensino de História. Escritos, iconográficos, materiais e imateriais são

considerados instrumentos indispensáveis para facilitar a compreensão da relação entre tempo e espaço, bem como das complexas teias de relações sociais que os geraram. Registros e vestígios de diversas naturezas, desde mobiliário até música, são apontados como portadores da experiência humana, revelando as formas específicas de produção, consumo e circulação tanto de objetos quanto de saberes. Dessa maneira, a compreensão das características de tal ciência dentro do desenvolvimento do ensino-aprendizagem se dá a partir de 5 processos citados na BNCC: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

A *identificação* nada mais é do que uma observação minuciosa do objeto, questionando os significados atribuídos a este ao longo do tempo. Por exemplo, que significados a cruz carrega? Quem a criou? Para que foi usada? É um processo que inicia a atividade investigativa do ofício do historiador e pavimenta o caminho para que a fonte seja abordada com maior criticidade. A partir deste princípio, adentra-se no processo de *comparação*, que como o próprio nome sugere, trata-se de comparar aquele objeto com outros, pondo em paralelo suas semelhanças, diferenças e suas características de maneira geral. Sobre a *contextualização*, a BNCC afirma que os estudantes devem ter uma visão panorâmica acerca do acontecimento a fim de evitar equívocos, falácias e anacronismos, afinal as ciências humanas não estão sujeitas a postulados tais quais as ciências exatas e da natureza, o que atribui à sua compreensão um caráter de subjetividade que se mal explorado pode levar ao erro.

Daí vem a necessidade extrema da *interpretação*, que ao subjetivar um determinado acontecimento confere a estes diferentes significados, reafirmando a tese de que os “historiadores devem alcançar uma melhor elucidação dos fatos, sabendo que a verdade absoluta não pode ser alcançada e que seu papel não é o de entender o objeto em si, senão o de analisá-lo em determinado contexto histórico-temporal” (Silva; De Farias, 2021). Por fim, o processo de *análise* é então iniciado e se conclui quando o aluno percebe a complexidade do fenômeno analisado por ele. É a materialização da ideia de que é impossível “voltar ao passado”, sendo somente possível compreendê-lo parcialmente a partir de visões de mundo distintas.

No âmbito do ensino de História no Ensino Fundamental, destaca-se como um dos objetivos primordiais o estímulo à autonomia de pensamento dos estudantes. A busca pela autonomia de pensamento demanda, por sua vez, o reconhecimento das bases da epistemologia da História. “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (Freire, 2014). É imperativo,

portanto, compreender a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, incorporar o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, reconhecer o documento como suporte das relações sociais e explorar as diversas linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Essas bases são essenciais não apenas para o exercício da prática historiadora dentro da sala de aula, mas também para enfrentar os desafios presentes fora desse ambiente, inserindo o conhecimento histórico como uma ferramenta fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais.

Nesse sentido, é importante compreender que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não estabelece um modelo rígido e inflexível para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, a BNCC estabelece competências específicas para o ensino fundamental a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cabe agora conhecê-las, ainda que de maneira superficial, para que através delas os argumentos que virão a fomentar essa pesquisa possam ser validados.

As competências da BNCC para o ensino de História no Ensino Fundamental destacam a importância de compreender os acontecimentos históricos em sua complexidade, considerando as relações de poder e os processos de transformação das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços. A Competência 1 foca na compreensão crítica dessas relações, enquanto a Competência 2 incentiva a problematização das lógicas de organização cronológica e a contextualização dos eventos históricos. Outras competências, como a 3 e a 4, promovem a elaboração de questionamentos, hipóteses e argumentos em relação a documentos e interpretações históricas, ampliando a visão crítica dos alunos.

A BNCC também enfatiza a importância de uma abordagem prática e reflexiva no ensino de História, propondo procedimentos que vão além da mera memorização de eventos. O primeiro procedimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental (EFAF) visa desenvolver uma compreensão crítica das dinâmicas históricas, conectando passado, presente e futuro. O segundo procedimento incentiva a reflexão sobre a produção e circulação de documentos, promovendo o uso crítico de fontes históricas e capacitando os alunos a desenvolverem suas próprias interpretações, em vez de aceitarem registros de memória já consolidados de forma passiva

Nesses termos, o terceiro procedimento foca no reconhecimento e na interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno histórico, incentivando os alunos a questionarem as interpretações existentes e a desenvolverem suas próprias proposições. Essa abordagem

promove uma análise crítica e o reconhecimento de perspectivas diversas, formando estudantes que não apenas absorvem a história, mas que participam ativamente da construção do conhecimento histórico, preparados para serem cidadãos críticos e conscientes.

Dessa forma, a BNCC norteia os conteúdos previstos para o 9º ano e, para todas as outras séries, no formato de unidades temáticas. Por ser um conteúdo extremamente abrangente, a história da guerra fria ocupa mais de uma unidade. É válido destacar que o número de unidades é ainda maior se o ensino de História Geral e do Brasil for visto em conjunto.

As unidades na BNCC estão separadas em Objetos de Conhecimento. Os tópicos voltados para o estudo da Guerra Fria pertencem à unidade denominada “A História Recente”. O primeiro objeto de conhecimento a tratar do tema é tópico nomeado “A Guerra Fria - Confronto de Dois Modelos Políticos”, que contempla a habilidade EF09HI2 (Identificar e analisar os aspectos da guerra fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses). Em sequência e contemplando a mesma habilidade estão os tópicos: A Revolução Chinesa e as Tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as Tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.

O estudo das "Experiências Ditatoriais na América Latina" na BNCC para o 9º ano enfoca a análise dos regimes ditatoriais, suas características, censura, repressão, e os movimentos de contestação, integrando temas como censura política e reformas sociais. Em paralelo, objetos de conhecimento como "Os Processos de Descolonização na África e na Ásia" e "O Fim da Guerra Fria e o Processo de Globalização" incentivam os alunos a analisar processos de descolonização e mudanças associadas à globalização, situando tais fenômenos no contexto da Guerra Fria dentro da unidade temática "A História Recente". No entanto, a segmentação entre História Geral e do Brasil ressalta a importância de uma abordagem integrada, onde eventos brasileiros, como a "Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização", são compreendidos como partes essenciais de um cenário global.

Na História do Brasil, o foco está nos processos sociais, políticos e culturais de 1946 em diante, abordando temas como a urbanização, a ditadura civil-militar e a redemocratização. Esse enfoque é essencial para a compreensão da interconexão entre o cenário nacional e o contexto global da Guerra Fria. Ao explorar essas temáticas, os alunos são desafiados a aplicar suas habilidades críticas na análise de documentos e na apreciação de diferentes perspectivas, alinhando-se aos princípios da BNCC para promover uma abordagem participativa e crítica do ensino de História.

3. A Guerra Fria nos livros didáticos

Após analisar as particularidades do ensino de história com ênfase na Guerra Fria dentro da BNCC, é válido debruçar-se sobre os principais aliados para o ensino de toda e qualquer disciplina: os livros didáticos. Esses materiais são fundamentais, pois carregam os saberes escolares e refletem a cultura educacional de diferentes períodos (MUNAKATA, 2016). Além disso, os livros didáticos atuam como catalisadores de questões relevantes, permitindo que, sempre que possível, sejam exploradas e discutidas as indagações dos alunos sobre o conteúdo abordado (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021). Utilizando o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) como recurso, duas obras foram selecionadas a fim de realizar esse estudo, sendo estas, respectivamente: *História, Sociedade & Cidadania* (FTD) e *Viver História* (Moderna).

Ambos os livros são indicados para o 9º ano. A seleção não se deu de forma partidária. Pelo contrário, buscou-se escolher da maneira mais desprendida possível a fim de enxergar em cada uma dessas obras seus limites e possibilidades para lecionar o conteúdo de foco deste trabalho, norteado obviamente pelos parâmetros das Base Nacional Comum Curricular, mas enxergando alternativas para a inserção de outras narrativas no contexto como da História em Quadrinhos *Superman Entre a Foice e o Martelo* que vem a narrar o mesmo período, porém sob uma perspectiva lúdica.

O livro *História, Sociedade e Cidadania* da editora FTD, tem como principal idealizador o professor-doutor em educação Alfredo Boulos Júnior. De uma forma geral contém capítulos bem estruturados e um sumário bastante rico. Os capítulos que compõem o livro estão atrelados a esses objetivos de maneira muito viva. Por exemplo, a primeira unidade a tratar da *Guerra Fria* no livro fora intitulada “O Mundo na Guerra Fria”. Os objetivos desta unidade vão de “compreender os conceitos de Guerra Fria e mundo bipolarizado” a “refletir sobre o papel da produção cultural engajada na oposição à ditadura”. Entre esses dois pontos passa uma reta muito extensa, que engloba uma série de outras metas, porém sempre visando a compreensão do contexto histórico em questão. Isso por sua vez nos leva a notar a abrangência da obra quanto ao conteúdo e nos dá os primeiros indícios de como ela vem a trabalhá-lo.

O primeiro capítulo dessa unidade é o de número 8 e tem por título “A Guerra Fria”. Objetivos do capítulo são, respectivamente: compreender os conceitos de Guerra Fria e mundo bipolarizado; argumentar sobre a criação da ONU e conhecer seus principais órgãos;

discutir o Plano Marshall e seus desdobramentos; identificar e analisar as estratégias usadas pelos Estados Unidos e pela União Soviética na disputa por hegemonia e áreas de influência. O capítulo seguinte, “Revoluções Socialistas - China e Cuba” e tem como objetivo aplicar o bloco conceitual dominação/resistência à história da China no início do século XX, analisar o processo histórico que conduziu à Revolução Chinesa, compreender a Revolução Cultural Chinesa e identificar suas práticas e desdobramentos e refletir sobre a experiência socialista em Cuba no passado e no presente.

No capítulo 10 (Nacionalismos Africano e Asiático), o autor aborda a noção de resistência pacífica proposta por Gandhi, conhecer os processos de independência em alguns países africanos, trabalhar os conceitos de negritude e de pan-africanismo. Dessa maneira, o livro adentra a unidade 4 chamada “O Mundo Contemporâneo”, sendo mais enxuta no que diz respeito aos conteúdos que contemplam nosso objeto de estudo, tendo somente dois capítulos que englobam o recorte temporal da Guerra Fria. Concluindo a análise do livro instrutivo em questão, debruçemo-nos no capítulo de número 14, “Fim da Guerra Fria e a Globalização”. Tendo como objetivos apontar as principais razões da crise soviética iniciada nos anos de 1970, compreender e contextualizar a perestroika e a glasnost propostas por Gorbachev e conhecer o processo que conduziu à desintegração da União Soviética e ao fim da Guerra Fria.

Dando continuidade à questão dos livros didáticos, é conveniente voltar o olhar para a obra *Viver História* da Editora Moderna. O título chama atenção pois além de evocar a necessidade um olhar mais atencioso para com a disciplina, também atrai o foco para os autores envolvidos nesse projeto, sendo estes Leandro, Felipe de Paula Góis Vieira, Luiz Estevam de Oliveira Fernandes, Isabela e Marcelo Abreu. Seguindo com o padrão estabelecido pela produção recentemente estudada, o escrito também possui unidades temáticas e cada capítulo contido nelas tem seus objetivos específicos.

A unidade 3, chamada “A Guerra Fria e seus reflexos no Brasil e no mundo”, conta com 3 capítulos. O primeiro deles é o capítulo 7, “Guerra Fria - Política, Tecnologia e Cultura”, que abrange o início da Guerra Fria até a dissolução da URSS. Os objetivos do capítulo são: relacionar o final da Segunda Guerra Mundial ao início da Guerra Fria; compreender a criação, a organização e a atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) e analisar a Declaração Universal dos Direitos Humanos; caracterizar o Plano Marshall e relacioná-lo com o contexto pós-guerra na Europa; relacionar a divisão da Alemanha com a bipolarização ideológica característica da Guerra Fria; caracterizar a corrida armamentista

durante a Guerra Fria; analisar as estratégias políticas, econômicas e culturais dos Estados Unidos e da União Soviética no contexto da Guerra Fria; relacionar a Revolução Cubana ao contexto da Guerra Fria; associar a Revolução Cubana ao episódio da Crise dos Mísseis, em 1962; explicar a importância política e cultural da Guerra do Vietnã, bem como sua relação com os movimentos de contracultura que agitaram os Estados Unidos e a Europa nas décadas de 1960 e 1970; analisar os projetos políticos e econômicos glasnost e perestroika da União Soviética, relacionando-os com o fim do bloco soviético..

No capítulo 8, chamado “Conflitos Regionais, Socialismo e Descolonização”, as pautas trabalhadas englobam um regime de historicidade que ultrapassa a Guerra Fria, partindo da questão Judaico-Palestina e se encaminhando para as questões hodiernas do continente africano.

Finalizando a unidade 3, adentramos no capítulo “O Brasil Democrático (1946 - 1964)”, voltando-se agora à problemáticas mais regionais. Os objetivos deste capítulo são: discutir o conceito de populismo, suas formas e os problemas que envolvem sua aplicação ao longo do tempo; analisar a ressonância da geopolítica da Guerra Fria no Brasil sobretudo em relação à autonomia nacional; demonstrar o papel central dos grupos populares e dos movimentos sociais na cena política brasileira.

A análise dos livros didáticos escolhidos, *História, Sociedade & Cidadania* e *Viver História*, revela um esforço consistente em abordar a Guerra Fria de maneira abrangente e contextualizada, seguindo as diretrizes da BNCC. No entanto, ao mesmo tempo que essas obras apresentam uma visão estruturada e sequencial dos eventos históricos, a experimentação com linguagens alternativas, como a inserção de narrativas em histórias em quadrinhos, pode oferecer um complemento essencial para o ensino de história. Ela permite que os alunos explorem diferentes perspectivas e compreendam os impactos culturais e sociais da Guerra Fria de forma mais holística, conectando o passado com o presente de maneira envolvente e significativa. Assim, a inserção de outros instrumentos pedagógicos para o ensino de História pode transformar a disciplina, tornando-a mais dinâmica e relevante para o desenvolvimento dos estudantes como cidadãos críticos e conscientes.

4. O uso da HQ “Superman Entre a Foice e o Martelo” nas aulas de História

É essencial destacar, em primeiro lugar, que o quadrinho em questão não está incluído no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o que já constitui um

obstáculo significativo para seu uso em sala de aula. Além disso, o custo de sua aquisição não é dos mais acessíveis, o que pode representar uma barreira adicional para muitos educadores. Dessa forma, sua utilização no ambiente escolar dependeria diretamente das condições financeiras do professor, que teria de investir seus próprios recursos. Ainda assim, essa iniciativa pode trazer grandes benefícios para o processo de aprendizagem, estimulando os alunos a se engajarem de forma mais atenta e profunda com o conteúdo abordado, enriquecendo o entendimento da disciplina e promovendo uma conexão mais significativa com o tema tratado.

A partir da observação das conclusões de Caio Augusto Guimarães de Oliveira sobre as considerações feitas por Túlio Vilela em *Como usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula*, podemos notar que a 9ª arte também propicia uma compreensão singular dos fenômenos históricos quando empregada corretamente. Guimarães comenta que:

[...] alguns aspectos da História que podem ser trabalhados em sala de aula por meio de histórias em quadrinhos, como, por exemplo: fornecer ideias de aspectos da vida social de comunidades do passado; para verificar como podem ser registros da época em que as histórias foram produzidas; usados como ponto de partidas de discussões de conceitos importantes para a História; apresentar e debater o anacronismo e a verossimilhança. O autor também fala que elas podem ser utilizadas para demonstrar como se ler um documento histórico, buscando apontar quem são os autores da obra, quando e onde foi produzida, por quem fala, sua finalidade. (Oliveira, 2022, p.6, apud Vilela, 2016)

Seguindo estes fundamentos, cabe agora analisar a obra em si e verificar quais fragmentos da mesma podem ter uso proveitoso na sala de aula à medida que o assunto “Guerra Fria” vai sendo trabalhado. Para isso, nos valeremos no conceito de “aula-oficina” proposto por Isabel Barca e, a partir da observação de tópicos pertinentes aos dois primeiros atos da Graphic Novel, intitulados “Amanhecer” e “Zênite”, demonstraremos como alguns trechos específicos destes capítulos podem ser utilizados como uma ferramenta didático-pedagógica numa sequência didática para o ensino de história da Guerra Fria. Segundo Cainelli (2021), em entrevista para a revista Nova Escola, Barca faz as seguintes considerações a respeito da ideia de aula-oficina:

A ideia é que, primeiramente, o professor selecione um conteúdo, pergunte aos alunos o que eles sabem a respeito e, então, selecione as fontes históricas pertinentes para a aula. Em seguida, ele deve orientar os estudantes a analisar os materiais, fazer inferências e comparações. Todos se envolvem no processo e produzem conclusões históricas, que podem ser mais ou menos válidas e mais ou menos próximas às dos historiadores. No entanto, elas devem sempre ser valorizadas, avaliadas e reconceitualizadas com a ajuda do educador. (Cainelli, 2021, p.48, apud Barca, 2013)

Seguindo este escopo, o tema central das aulas seria a Guerra Fria e, a partir dos conhecimentos dos alunos a respeito da temática, o professor apresentaria a fonte (a história em quadrinhos em questão) e, fazendo uso dela, os alunos deveriam fazer inferências sobre os seguintes tópicos: desenvolvimento bélico e tecnológico; a figura de Stalin; os anacronismos; investidas da CIA e o caso Allende; a doutrina marxista e o socialismo.

Figura 1 – O Superman Soviético empunha a bandeira da União Soviética (URSS)



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

Já nas primeiras páginas do quadrinho, são essas as palavras utilizadas para descrever a existência do *Grande Irmão*:

Olhem! Lá no céu! É um pássaro? É um avião? Não! É o Superman! Superman: estranho visitante de outro mundo, que pode mudar o curso de poderosos rios, dobrar o aço com as próprias mãos... e que, como campeão do proletariado, trava uma interminável batalha por Stalin, pelo socialismo, e pela expansão internacional do Pacto de Varsóvia. Superman, o orgulho do estado soviético! Símbolo do nosso poder militar... que nossos inimigos se acautelem. Agora só há uma superpotência” (Millar; Plunkett; Johnson, 2014).

Apesar de curta, essa apresentação por si só já põe em debate alguns elementos importantes do período como um todo. Resume bem, portanto, o que em linhas gerais a Guerra Fria veio a ser: uma disputa de superpotências. Dito isto, o primeiro ato da história chamado “Amanhecer”, compreende os anos 50 e faz alusão a um dos muitos títulos que o Superman recebeu ao longo das décadas: o homem do amanhã. Para o contexto histórico que a obra se propõe a descrever, essa metáfora cai como uma luva, afinal a tensão e o medo de uma terceira guerra mundial consumiam a humanidade, podendo não haver um amanhã.

Grande parcela dessa preocupação se deve aos inúmeros avanços na indústria armamentista ocorridos neste período por parte das superpotências. Para Biagi:

O confronto tecnológico foi uma das características básicas da Guerra Fria, pois tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética procuravam ter os arsenais nucleares mais numerosos e de tecnologia mais avançada. Tal confronto tecnológico e equilíbrio armado criou uma das representações mais fortes da Guerra Fria, que foi o chamado “equilíbrio do terror” (Biagi, 2001, p.89).

Na graphic novel, Lex Luthor simboliza essa corrida armamentista, dedicando-se obsessivamente à criação de uma arma destinada a enfrentar diretamente o Superman, a personificação do poder soviético. Isto se traduz na criação do “Bizarro”, uma imitação defeituosa do Superman. Com seus poderes inversos — sopro de fogo e visão de gelo —, torna-se uma metáfora poderosa da corrida armamentista, onde cada inovação é acompanhada por uma contraparte imperfeita, que, embora poderosa, falha em atingir a perfeição do original.

Além disso, a introdução dos Lanternas Verdes como uma força militar para combater o Superman é outra representação da incessante busca dos Estados Unidos por novas tecnologias e estratégias para garantir sua soberania. Luthor estuda a Bateria Energética Central de Oa, a fonte dos poderes dos Lanternas Verdes, com o objetivo de utilizá-la como uma arma. O personagem chega até mesmo a colocar um anel em seu dedo.

Essa busca por tecnologias de ponta reflete a corrida armamentista e a tentativa dos Estados Unidos de superar a União Soviética, explorando todas as possibilidades para manter o equilíbrio de poder a seu favor. O historiador Munhoz pondera que “a corrida armamentista imposta pelos EUA no contexto da Guerra Fria, que perdurou por cerca de quatro décadas, drenou vultosos recursos que poderiam ser investidos no desenvolvimento do país” (Munhoz, 2020, p. 249). De forma semelhante, Hobsbawm (1996, p.41) observa que a guerra moderna envolve não apenas exércitos, mas mobiliza a população como um todo, desviando recursos de praticamente toda a economia para a produção de armamentos, gerando impactos profundos e transformando a vida dos países envolvidos. Assim, a graphic novel Superman: Entre a Foice e o Martelo torna-se um recurso didático valioso para explorar o desenvolvimento bélico e tecnológico da Guerra Fria, oferecendo uma narrativa rica que pode ser utilizada para estimular o pensamento crítico e a investigação histórica em sala de aula.

A narrativa ainda menciona uma suposta intensificação das atividades militares após a morte de Stalin. Na história o aumento do arsenal nuclear nos países aliados, como o Reino Unido, reflete a estratégia dos Estados Unidos de consolidar sua hegemonia em um cenário

internacional volátil. No âmbito educacional, essas passagens da graphic novel oferecem uma oportunidade única para explorar temas complexos da Guerra Fria de forma envolvente e lúdica.

A partir daqui, a discussão naturalmente se encaminha para o seu segundo tópico: uma análise mais profunda da figura de Stalin e sua representação na graphic novel.

Figura 2 – Superman, o campeão do povo soviético.



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

A figura de Josef Stalin é fundamental para compreender o socialismo soviético, e Mark Millar faz questão de integrá-lo ativamente em sua graphic novel "Superman Entre a Foice e o Martelo", como pode ser analisado na imagem acima. A presença de Stalin nas primeiras páginas da obra é notável pela fidelidade à sua aparência histórica e pelo simbolismo implícito na cena. Millar apresenta Stalin e Superman lado a lado, ambos conhecidos como o "homem de aço".

A morte de Stalin, ocorrida em 5 de março de 1953 na realidade histórica devido a uma hemorragia cerebral, é retratada de forma diferente na graphic novel. Millar opta por uma versão mais dramática, onde Stalin é envenenado por cianeto a mando de seu próprio filho ilegítimo, Pyotr, que acaba se arrependendo de seu ato. O funeral de Stalin, descrito na narrativa, é um evento carregado de emoção e grandeza.

Figura 3 – O funeral de Stalin



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

Mesmo após sua morte, a figura de Stalin paira como um fantasma em diversos momentos da trama. Quando Pyotr sugere uma abordagem agressiva e autoritária em relação aos dissidentes, dizendo: “Por mim, é hora de pegarmos pesado e quebrarmos algumas cabeças como nos bons e velhos tempos”, ao que Superman responde: “Utopia não vai ser erguida sobre os ossos de meus oponentes. Essa era a maneira de agir de Stálin, não a minha”. Ainda segundo Munhoz, Stálin era um ditador cruel e sanguinário, e esse é um ponto sobre o qual não há muitas discórdias; o líder soviético era pragmático, definia estratégias e as perseguia independente do custo social e humano (Munhoz, 2020, p. 249). Hobsbawm (1996, p.295) reforça essa visão ao descrever Stalin como um autocrata de ferocidade e crueldade excepcionais, que manipulava o terror em escala universal, e argumenta que sob outro líder bolchevique, o sofrimento do povo soviético e o número de vítimas poderiam ter sido menores.

Portanto, esta troca de palavras entre Kal-El e Pyotr é crucial para entender as diferenças de abordagem entre os personagens. Pyotr ecoa a brutalidade stalinista, que utilizava a repressão violenta para consolidar o poder. Em contraste, Superman se distancia dessa abordagem, buscando uma solução mais pacífica e humanitária, apesar de suas próprias falhas. Este diálogo oferece uma oportunidade valiosa para discutir as complexidades do período stalinista e as implicações éticas das políticas de repressão.

À medida que a narrativa avança, o enredo se torna mais complexo e sombrio. Pyotr expressa uma preocupação com a possibilidade de um regime comunista eterno sob, na sua visão, a tirania de Superman, questionando: “Já pensou se ele for imortal? Consegue imaginar uma eternidade do regime comunista sob o jugo desse tirano?”. A tirania de Kal-El, embora

sutil, é paradoxalmente mais cruel do que a de Stalin. Enquanto Stalin usava repressão explícita e força bruta, Superman opta por uma abordagem mais insidiosa. Ele utiliza a tecnologia avançada de Brainiac para realizar lavagem cerebral nos dissidentes, removendo seu livre-arbítrio e capacidade de oposição.

Figura 4 – Superman, o tirano



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

A obra vai além da representação histórica direta ao integrar elementos que desafiam a cronologia tradicional. Esses anacronismos são mais do que simples desvios temporais; eles são usados de maneira estratégica para intensificar o impacto da narrativa e criticar aspectos da realidade política e social. Ao explorar como a graphic novel insere tecnologias e referências fora de seu contexto histórico original, podemos entender melhor como Millar utiliza essas discrepâncias para enriquecer a trama e provocar reflexões sobre a nossa percepção da história e da ficção. A próxima seção se dedicará a examinar esses anacronismos e suas funções dentro da narrativa para que seu uso em sala de aula seja apropriado dentro da proposta das aulas-oficina.

Os mais significativos dentre esses anacronismos estão presentes no segundo capítulo, intitulado "Zênite", que desempenha um papel crucial ao retratar a ascensão do Superman como líder da URSS durante a década de 70. No contexto astronômico, o zênite representa o ponto mais alto na esfera celeste diretamente acima do observador, simbolizando o ponto culminante de elevação. Analogamente, no universo criado por Millar, o capítulo "Zênite" da obra apresenta o ponto mais alto da ascensão do Superman como líder da União Soviética. Ao tomar as rédeas do poder em um mundo alternativo, o Superman alcança seu ápice de influência e autoridade, estabelecendo-se como uma figura central na geopolítica mundial.

Dentro desse cenário de ascensão e poder, observam-se discrepâncias temporais notáveis que enriquecem a narrativa com camadas adicionais de crítica e ironia. Uma das mais

marcantes é a presença de John F. Kennedy em um contexto temporal que não corresponde à realidade histórica, tendo em vista que para o ano em que a narrativa se encontra JFK estaria morto há pelo menos uma década. Adicionalmente, a obra faz referência ao assassinato de Nixon em 1973, apesar de que Richard M. Nixon, na realidade, renunciou à presidência em 1974 após o escândalo Watergate. Nixon foi o 37º presidente dos Estados Unidos, e sua renúncia encerrou um período tumultuado na política americana, tendo morrido somente em 1994.

O anacronismo da morte de Nixon em 1973, um ano antes de sua verdadeira renúncia, adiciona uma camada de complexidade à narrativa e reflete a forma como os eventos históricos podem ser reconfigurados para atender às necessidades da história alternativa. O diálogo entre Diana e Kal-L, onde Diana menciona a decadência da América e critica a continuidade do dogma capitalista mesmo após o assassinato de Nixon, ressalta a crítica ao sistema político dos EUA e a sua perpetuação em meio a crises.

Esses anacronismos não são meras falhas temporais, mas sim ferramentas que Millar utiliza para desafiar a percepção histórica e engajar os leitores em discussões sobre a forma como eventos históricos são adaptados e reinterpretados na ficção. O professor pode usar esses elementos para promover tarefas investigativas e debates em sala de aula, incentivando os alunos a explorar a relação entre ficção e realidade, bem como a refletir sobre os impactos dessas alterações temporais na compreensão dos eventos históricos e na construção narrativa.

No entanto, o potencial didático da fonte não se perde dessa maneira. Ainda que os trechos mencionados acima se tratem de pura ficção, a HQ ainda conta com outros elementos bastante factuais em suas entrelinhas. Prosseguindo nessa linha de pensamento, ainda em “Zênite”, observamos 2 pontos importantes: o estado da economia estadunidense da década de 70; as investidas da CIA durante a Guerra Fria. Segundo Luciano Alencar Barros:

A década de 1970 representa, claramente, um período de transição: do ponto de vista macroeconômico as políticas de pleno emprego são aos poucos abandonadas em prol de políticas anti-inflacionárias; e do ponto de vista microeconômico se busca ao máximo reduzir a rigidez dos mercados, com foco especial na flexibilização do mercado de trabalho e no combate aos sindicatos. O resultado foi a desaceleração da taxa de crescimento do produto e o aumento da taxa de desemprego (Barros,2020, p.31-32).

Durante a exposição no Museu do Superman, a personagem Lana revela uma visão crítica sobre a situação dos EUA ao afirmar: “O Parasita, Metallo, O Caveira Atômica, Bizarro; todos projetados para assassinar o Superman e recuperarem as riquezas que minguam dos Estados Unidos da América.”. Ela ainda acrescenta que todas essas “super-armas” foram

projetadas por Lex Luthor com financiamento da CIA. Esse detalhe oferece uma oportunidade valiosa para explorar como a CIA atuava durante a Guerra Fria para frear o avanço do regime socialista globalmente. O tema da espionagem, crucial para o período da Guerra Fria, é um ponto de partida excelente para discussões mais profundas sobre as operações secretas da CIA.

Além disso, a HQ faz referência direta à queda de Salvador Allende no Chile ao mencionar que o mundo inteiro é aliado da URSS, exceto pelos EUA e o Chile.

Figura 5 – A configuração das alianças globais na HQ



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

Considerando que a narrativa se passa na década de 70, o golpe de Pinochet e a subsequente queda de Allende são eventos paralelos importantes nesse universo fictício. Allende, conhecido por suas simpatias com a URSS e por implementar políticas de nacionalização e reformas sociais, foi alvo de oposição interna e externa. Como afirma Munhoz, “Os EUA atuaram em diferentes lugares, inclusive para desestabilizar ou derrubar governos democraticamente eleitos, como, por exemplo, na Guatemala, no Brasil e no Chile, apenas para mencionarmos alguns casos” (Munhoz, 2020, p.156). Hobsbawm (1996, p.341) complementa que o governo de Salvador Allende, eleito em 1970, foi desestabilizado e derrubado em 1973 por um golpe militar amplamente apoiado pelos EUA, o que inseriu o Chile no contexto típico dos regimes militares da época, caracterizados por execuções, tortura sistemática e o exílio em massa de opositores políticos.

Essas representações na HQ permitem ao professor promover uma discussão sobre como eventos históricos, como o golpe no Chile, refletem as rivalidades e estratégias da

Guerra Fria. Contextualizar o governo de Salvador Allende e suas políticas de esquerda, seguidas pela intervenção da CIA e a ascensão de Pinochet, oferece aos alunos uma compreensão mais rica das complexas dinâmicas geopolíticas da época. Além disso, explorar a manipulação política e a intervenção militar dos EUA destaca como essas ações moldaram o cenário global e as estratégias de poder durante a Guerra Fria.

Ao finalizar as discussões a respeito da derrocada de Allende, se abre um caminho para a introdução do último presente na obra dentre os destacados, ou seja, as reflexões a respeito da doutrina marxista e do socialismo presentes na obra. A HQ também não perde oportunidades de explorar o lado mais filosófico da doutrina Marxista, sempre colocando em cheque a contradição que é o Superman em meio a pregação dos ideais igualitários da União Soviética. Ainda em “amanhecer”, após a morte de Stalin, o protagonista, Superman, reitera a forma que seus privilégios o diferenciam dos outros homens, quando numa primeira vez é solicitado a assumir a liderança do partido. Tornar governante um ser “superior” e, que não é um “par” seu, é simplesmente ir contra tudo o que possibilitou a construção do bloco socialista.

Figura 7 – Superman frente a Doutrina Marxista



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

De fato, sua “individualidade” o havia colocado numa posição superior aos demais seres humanos, reforçando a tese de Pyotr de que sua existência era a mais pura contradição da doutrina Marxista. No entanto, quando o protagonista precisa enfrentar o Batman sem seus poderes, acaba provando que sem eles ele só passava de um “qualquer”, pois o Homem-Morcego sai vitorioso no confronto deixando o Homem de Aço para a morte.

Figura 8 - Batman, o dissidente



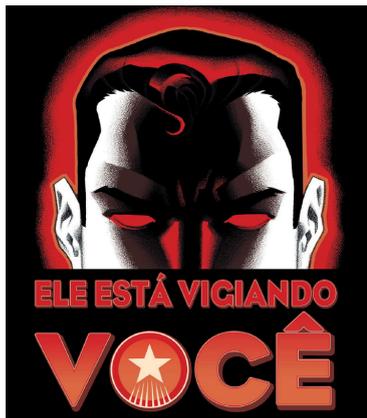
Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

Essa parte da história é intrigante, pois ainda que de maneira indireta, expõe como na ausência de privilégios, aflora a igualdade, mostrando que o homem que é tido como um deus pode sangrar. É importante lembrar que, embora *Superman: Entre a Foice e o Martelo* ofereça uma narrativa envolvente e provocativa, ela também reflete o contexto político e cultural de sua criação. Sendo uma obra escrita por um autor estadunidense, é inevitável que carregue consigo certos vieses e perspectivas, especialmente no que diz respeito à representação do regime comunista. Embora a graphic novel explore nuances e complexidades dentro do conflito da Guerra Fria, é crucial ter em mente que ela pode tender a demonizar o comunismo devido à posição histórica dos Estados Unidos em relação a essa ideologia. À medida que a segunda etapa da narrativa se conclui, testemunhamos a consolidação do Superman como uma figura autoritária inquestionável.

A página final do capítulo intensifica esse clima de vigilância e opressão, mostrando um Superman com olhos vermelhos e a legenda "ele está vigiando você", reforçando a ideia de um líder onipresente e inescapável, sempre observando e controlando a vida de cada cidadão. Para Silva:

É, portanto, omitindo as contradições e os problemas possíveis no sistema capitalista, os retratando como temporários ou superáveis, enquanto naturaliza para o socialismo a vigilância, o controle e o autoritarismo, que Mark Millar, apresenta o conflito ideológico entre os dois sistemas. Notadamente um sistema político é negativado em detrimento do outro. A ideologia necessária para a construção do consenso é, pois, identificada como sendo a defesa do sistema capitalista, o qual o autor (Mark Millar) está inserido através do Superman e sua mudança de personalidade, tornando-se autoritário ao assumir o socialismo. O capitalismo desenvolve e eleva o nível da nação e dos norte-americanos, o socialismo até apresenta melhorias para a sociedade, mas sob o custo (caro) da perda da liberdade e da obediência. (Silva,2017, p.45)

Figura 9 – Superman, o Grande Irmão



Fonte: Millar, Johnson e Plunket (2014)

Portanto, os leitores devem abordar a obra com uma consciência crítica, reconhecendo o potencial de viés político e considerando múltiplas perspectivas ao analisar seus temas e mensagens. E, por conseguinte, é justamente isso que o professor deve tentar transmitir para os seus alunos ao analisar a obra.

A análise desses trechos da graphic novel *Superman: Entre a Foice e o Martelo* mostra como a obra pode ser usada para explorar aspectos fundamentais da Guerra Fria, relacionando-se com os conteúdos propostos na BNCC. Além de seguir as diretrizes educacionais, a graphic novel oferece uma rica fonte para discussões que vão além do livro didático tradicional. A abordagem de "aula-oficina" proposta por Isabel Barca, onde os alunos são convidados a explorar fontes históricas e desenvolver suas próprias inferências, se encaixa perfeitamente no uso dessa HQ em sala de aula.

O conceito de "aula-oficina" valoriza a participação ativa dos alunos, que podem usar a narrativa para investigar questões como o desenvolvimento bélico e tecnológico, a figura de Stalin, anacronismos históricos, as investidas da CIA e a doutrina marxista. A partir dessa perspectiva, o professor pode utilizar trechos específicos da HQ para ilustrar e enriquecer a compreensão dos fenômenos históricos.

Por fim, a HQ aborda questões filosóficas sobre a doutrina marxista e o socialismo, especialmente na figura do Superman, que representa uma contradição dentro dos ideais igualitários da União Soviética. A obra explora como o protagonismo de um ser "superior" contrasta com os princípios marxistas, e como a narrativa questiona essas contradições através dos eventos que envolvem Superman.

Ao integrar esses elementos em uma sequência didática, o professor pode promover um ambiente de aprendizado dinâmico e crítico, onde os alunos são encorajados a investigar, discutir e refletir sobre os complexos temas da Guerra Fria. A utilização da graphic novel

como ferramenta didática, portanto, não só enriquece o ensino de história, mas também torna o aprendizado mais envolvente e relevante para os alunos.

5. Considerações Finais

Uma das principais contribuições desta análise é a maneira como ela se conecta com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca promover uma educação crítica e contextualizada, capaz de estimular o pensamento reflexivo e a compreensão dos processos históricos e sociais. Ao utilizar a *graphic novel* como uma ferramenta pedagógica, os educadores podem proporcionar aos alunos uma abordagem interdisciplinar e engajadora, que vai além dos tradicionais métodos de ensino.

Os livros didáticos tradicionais muitas vezes simplificam a complexidade dos eventos históricos, apresentando uma narrativa unidimensional que pode não capturar totalmente a essência e as nuances do período da Guerra Fria. No entanto, é possível aliar o uso dos quadrinhos com os conteúdos dos livros didáticos, criando uma abordagem complementar e mais abrangente.

Durante a exploração da obra, é possível como o autor faz uso de elementos históricos e políticos para construir um cenário alternativo convincente, onde os Estados Unidos e a União Soviética competem não apenas pelo domínio geopolítico, mas também pela supremacia ideológica. Através das figuras do Superman e Lex Luthor, Millar nos apresenta uma reflexão sobre os diferentes modelos econômicos e suas implicações sociais, levantando questões éticas sobre o custo da busca por uma utopia.

Além disso, a análise cuidadosa das interações entre os personagens e das escolhas éticas que enfrentam oferece uma visão valiosa sobre as complexidades morais e políticas da Guerra Fria. Ao confrontar o dilema entre a liberdade individual e a busca por uma utopia coletiva, o Superman é forçado a reconhecer as limitações de sua visão idealizada do comunismo e a abraçar os princípios fundamentais da democracia e da liberdade.

O uso de quadrinhos em sala de aula emerge como uma estratégia pedagógica eficaz para engajar os alunos e promover a compreensão de conceitos complexos. Os elementos visuais e narrativos das *graphic novels* estimulam a imaginação e a criatividade, enquanto facilitam a compreensão de temas históricos e políticos. Ao integrar obras como "Superman: Entre a Força e o Martelo" ao currículo escolar, os educadores podem criar oportunidades para debates significativos e reflexões críticas sobre questões contemporâneas.

Ao longo desta análise, utilizamos como referências os princípios da BNCC para garantir uma abordagem educacionalmente sólida e alinhada com os objetivos educacionais contemporâneos. Além disso, nos baseamos em uma variedade de livros didáticos e materiais complementares para enriquecer nossa compreensão dos temas abordados na graphic novel. O uso desses recursos nos permitiu contextualizar a obra dentro de um quadro mais amplo de conhecimento e promover uma compreensão mais completa e integrada dos conceitos discutidos.

Em suma, *Superman: Entre a Força e o Martelo* é mais do que uma simples história em quadrinhos - é uma poderosa ferramenta educacional que nos convida a explorar as complexidades e contradições do mundo que habitamos. Como comenta Paiva:

Talvez o extraterrestre seja ainda relevante por representar valores que estão mantidos nos que buscam suas histórias. Jovens que começam a ler suas sagas, sabendo que no final o homem voador de capa vermelha vencerá. Não será baleado e nem mesmo enterrado. Jovens que certamente desejam que esse desfecho aconteça também aos heróis reais e que enxergam na luta desses personagens algo com o que se identificar. (Paiva, 2009, p.4)

Ao integrar esta obra ao currículo escolar, os educadores podem proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem enriquecedora e estimulante, que os capacita a se tornarem cidadãos críticos e engajados em um mundo em constante mudança.

Referências Bibliográficas

BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. Para uma educação de qualidade: **Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, p. 131-144, 2004.

BARROS, Luciano Alencar. O fim político da “Era de Ouro” nos Estados Unidos. **Leituras de Economia Política**, Campinas, v. 30, p. 23-34, 2020.

BIAGI, Orivaldo Leme. O imaginário da Guerra Fria. **Revista de história regional**, 2001.

BOULOS, Alfredo Junior. **História: Sociedade & Cidadania**. 1ª. ed. São Paulo: FTD, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2023.

CAINELLI, MARLENE. A aula-oficina como possibilidade de mudança metodológica na forma de ensinar História no Brasil. In: ALVES, L.A; GAGO; LAGARTO, M. **Vinte Anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica**, p. 45-56, 2021.

DA SILVA, Naiane Rodrigues. **DE AMERICANO A SOVIÉTICO**: Transformações no homem de aço como mito em HQ.

DE OLIVEIRA, Caio Augusto Guimarães. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 9ª Arte (São Paulo), v. 10, n. 1, p. e198170-e198170, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **GUIA DE MATRIZES CURRICULARES 2024**. Anexo do Ofício GAB/SubEdu/SEDUC nº 37/2024. Rio Grande do Sul, 2024.

KARNAL, Leandro; VIEIRA, Felipe de Paula Góis; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; BACKX, Isabela; ABREU, Marcelo. **Viver História**. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

MILLAR, Mark; JOHNSON, Dave; PLUNKETT, Kilian. **Superman: entre a Foice e o Martelo**. 2014.

MUNHOZ, Sidnei José. **Guerra Fria História e Historiografia**. Editora Appris, 2020.

OLIVEIRA, Vítor Lins. O ensino de História no contexto do novo ensino médio. In: **VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de Monitoramento Global da Educação Representação da UNESCO no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2023.

PAIVA, Fábio da Silva. Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: Os exemplos de Batman e Superman. In: **Congresso de Leitura do Brasil-COLE**. 2009.

PAIVA, Fábio da Silva. **Histórias em quadrinhos na educação**: memórias, resultados e dados. 2016.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, v. 37, p. e77056, 2021.

SANTOS, Zidelmar Alves. ENTRE A FOICE E O MARTELO: a representação da Guerra Fria em uma história em quadrinhos do Superman. **Revista Geografia Literatura e Arte**, v. 3, n. 2, p. 87-113, 2021.

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático como indício da cultura escolar**. História da Educação, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, set./dez. 2016.

OLIVEIRA, Itamar Freitas; OLIVEIRA, Margarida Dias de. **Livros didáticos de História: consolidação e renovação de um objeto de pesquisa**. In: ANDRADE, Juliana Alves de; PEREIRA, Nilton Mullet (Orgs.). Ensino de História e suas práticas de pesquisa. 2ª ed. São Leopoldo: OIKOS, 2021, pp. 225-239.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914–1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.41, 295 e 341.